

SUICIDALIDADE EM ADOLESCENTES E JOVENS APÓS A PANDEMIA DE COVID-19

ALANA VICTÓRIA SILVA ROSTIROLA¹; ISABELLA STRELOW FONSECA²;
ISADORA ROVERÉ NOREMBERG³; MARIANA DA COSTA CASTRO⁴; THAÍS
GARCIA SAMPAIO⁵; ANA LAURA SICA CRUZEIRO SZORTYKA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas— alananarostirolla@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – strelowisabella@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – isa2000noremberg@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – marianadaccastro@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – thaishgarciasampaio@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – alcruzeiro@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A adolescência e a juventude caracterizam-se como fases complexas de crescimento e desenvolvimento psicossocial, marcadas pela puberdade (BRASIL, 2005). Da mesma maneira, a suicidalidade apresenta-se como multifatorial, atravessada por fatores histórico-culturais e biopsicossociais, sendo que a CID-11 define ideação suicida como pensamentos sobre acabar com a própria vida e tentativa de suicídio como comportamentos destrutivos com essa intenção (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2019). Tanto essa faixa etária, quanto esse fenômeno, em muitos momentos são correlacionados, sendo o suicídio a terceira maior causa de mortes entre jovens de 15 a 19 anos (GLOBAL BURDEN DISEASE, 2019 apud BRASIL, 2022) e a maior causa da busca de atendimento de adolescentes e jovens mulheres (BRASIL, 2017).

Os fatores de risco associados a tentativa de suicídio nessa faixa etária são dificuldade de comunicação, autoaversão, baixa autoestima, conflitos familiares, exclusão social, *bullying*, dificuldades sócio-econômicas, história pregressa de diagnóstico psicológico, entre outros (GRIMMOND *et al.*, 2019). Além dos fatores apresentados, a pesquisa de MELHEM *et al.* (2019), traz também o diagnóstico de depressão como um fator associado a ideação e tentativa de suicídio, sugerindo que os profissionais atentem-se a gravidade e variabilidade dos sintomas depressivos.

No Brasil, apesar de uma queda no número em 2020 (ORELLANA; SOUZA, 2022), a taxa de suicídio de adolescentes e jovens voltou a crescer em 2021, atingindo seu maior número até então (BRASIL, 2022). Entre os anos de 2016 e 2021, houve um aumento de 49,3% na mortalidade por suicídio de jovens entre 15 e 19 anos. Desse modo, a presente pesquisa busca avaliar as taxas de ideação e tentativa de suicídio na faixa etária apresentada após a pandemia de COVID-19.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa trata-se de um estudo transversal com jovens de 14 a 24 anos, em sua maioria, residentes de Pelotas, durante o período de março e julho de 2023. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Pelotas sob o número 4.808.649.

Inicialmente foram contactadas tanto a Secretaria Municipal de Educação, para autorizar a participação de alunos da rede pública de ensino, e as escolas particulares, para alunos da rede privada. Após tais autorizações, foi enviado aos

responsáveis pelos alunos um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), esclarecendo-os quanto à justificativa, objetivos, procedimentos, riscos e benefícios da pesquisa e para que deem autorização para os menores de idade participarem do estudo. Após a autorização foi solicitado o número de *whatsapp* do escolar para que seja enviado o termo de assentimento. Após aceitarem participar, os adolescentes prosseguiram respondendo ao questionário.

Além disso, um questionário on-line foi divulgado virtualmente para convidar os jovens, maiores de idade, a participar da pesquisa, mediante a concordância com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que também os esclareceu quanto à justificativa, objetivos, procedimentos, riscos e benefícios. Se estes se interessaram em participar da nossa investigação, então responderam ao questionário, de maneira auto aplicada, na plataforma *google forms*. Assim, como os adolescentes, os jovens poderiam desistir da pesquisa a qualquer momento.

O questionário englobou questões sociodemográficas, de sexualidade e de saúde mental antes, durante e após a pandemia de COVID-19. Dessa forma, o presente trabalho faz parte de uma investigação maior intitulada "Comportamento Sexual de jovens durante e após a pandemia de COVID-19". Os dados foram coletados e transferidos para o software *STATA* versão 15.0, em seguida foi realizada uma análise descritiva sobre a ideação suicida e a tentativa de suicídio durante e após a pandemia.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo analisou dados de 174 jovens de 14 a 24 anos, em sua maioria do sexo feminino (77,33%), de classe C (69,01%), branca (83,33%), 90,8% possuía alguma religião, com pais que vivem juntos (57,58%), cisgêneros (84,21%) e LGBTQIA+ (67,07%). Acerca da faixa etária dos entrevistados: 17,24% tinham entre 14 e 17 anos; 39,08% tinham entre 18 e 19 anos; 14,94% tinham entre 20 e 21 anos; e 28,74% tinham entre 22 e 24 anos.

Em relação à ideação suicida, 73,68% dos entrevistados já pensaram em se matar em algum momento de sua vida; 52,98% pensaram em se matar durante a pandemia; e 54,61% pensaram em se matar após a pandemia. Já sobre a tentativa, 28,81% dos entrevistados já tentaram se matar em algum momento da vida; 14,57% tentaram se matar durante a pandemia; e 11,11% tentaram se matar após a pandemia.

Os dados encontrados na pesquisa fortalecem achados de LOADES *et al.* (2020) que o isolamento social característicos do período pandêmico relacionam-se com um agravamento de quadros de saúde mental de adolescentes e jovens. Segundo PAPALIA; FELDMAN; MARTORELL (2013), a adolescência é uma fase de construção de identidade própria, a qual, muitas vezes entra em conflito com o cenário familiar. Nesse processo de individualização, o adolescente busca distanciar-se das imagens maternas e paternas, aproximando-se de seus pares. Com o fechamento das escolas e das universidades durante a pandemia, ocorreu um processo de cerceamento de um importante espaço de socialização, o que contribui para quadros de depressão e ansiedade (LOADES *et al.*, 2020).

Outro fator importante a ser levado em conta, é que 67,07% dos entrevistados eram LGBTQIA+. LANGE *et al.* (2022) traz que as taxas de ideação e tentativa de suicídio desse grupo são mais altas em comparação à adolescentes e jovens cisgêneros e heterossexuais. Os autores associam vitimizações baseadas em LGBTQIA+fobia, bullying e tratamento familiar negativo com uma tendência maior à suicidalidade.



4. CONCLUSÕES

A partir dos dados apresentados, percebe-se que a suicidialidade de adolescentes e jovens trata-se de um fenômeno coletivo e multifatorial. Desse modo, não devemos percebê-la de forma individualizada, mas sim, compreendendo sua complexidade de forma biopsicossocial.

Torna-se imprescindível pensarmos em estratégias a nível governamental, acadêmico e social para mitigarmos a suicidialidade dos adolescentes e jovens. Para isso, é importantíssimo que essa questão seja percebida como um problema de saúde pública e coletiva.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. **Marco legal:** saúde, um direito de adolescentes. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. Acessado em 10 de fev. 2023. Online. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07_0400_M.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica** – Brasília : Ministério da Saúde, 2017. Acessado em 16 de mar. 2023. Online. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Suicídio em adolescentes no Brasil, 2016 a 2021. **Boletim Epidemiológico**, v. 53, n. 37, p. 17-27, Brasília, 2022. Acessado em 12 de jan. 2023. Online. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2022/boletim-epidemiologico-vol-53-no37>.

GRIMMOND, Jessica *et al.* A Qualitative Systematic Review of Experiences and Perceptions of Youth Suicide. **PloS one**, v. 14, n. 6, e0217568, 2019. Acessado em 21 de abr. 2023. Online. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0217568>.

LANGE, Jennifer de *et al.* Minority Stress and Suicidal Ideation and Suicide Attempts Among LGBT Adolescents and Young Adults: A Meta-Analysis. **LGBT health**, v. 9, n. 4, p. 222–237. Online. Acessado em 10 de ago. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1089/lgbt.2021.0106>

LOADES, M. E. *et al.* Rapid Systematic Review: The Impact of Social Isolation and Loneliness on the Mental Health of Children and Adolescents in the Context of COVID-19. **Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry**, v. 59, n. 11, p. 1218-1239, 2020. Acessado em 15 de jun. 2023. Online. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jaac.2020.05.009>.

MELHEM, N. M. *et al.* Severity and Variability of Depression Symptoms Predicting Suicide Attempt in High-Risk Individuals. **JAMA psychiatry**, v. 76, n. 6, p. 603–613,



2019. Acessado em 21 de abr. 2023. Online. Disponível em: <https://doi.org/10.1001/jamapsychiatry.2018.4513>.

ORELLANA, Jesem Douglas Yamall; SOUZA, Maximiliano Loiola Ponte de. Excess deaths during the COVID-19 pandemic: underreporting and regional inequalities in Brazil. **International Journal of Social Psychiatry**, v. 68, n. 5, p. 997-1009, Nova York, 2022. Acessado em 12 de jan. 2023. Online Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/00207640221097826>>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **International Statistical Classification of Diseases and Related Health Problems- ICD 11**. Genebra: OMS, 2019.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin; MARTORELL, Gabriela. **Desenvolvimento humano**. 12.ed. Porto Alegre: McGraw, 2013.